

O PAPEL DA FREQUÊNCIA LEXICAL NOS ENCONTROS CONSONANTAIS

Fabiana Veloso de Melo & Elenice Tondo

RESUMO[©]

Este trabalho tem por objetivo mostrar se há ou não relação entre frequência lexical e a emergência dos encontros consonantais constituídos pela líquida não-lateral no processo de aquisição fonológica do português. O que justifica a realização deste trabalho é o fato de que a maior parte dos estudos em aquisição fonológica do português utiliza teorias gerativas e dados transversais como base para a realização de suas análises, portanto, não tem considerado o papel do léxico e, conseqüentemente, da frequência lexical nesse processo. No entanto, inspiradas no paradigma conexionista, podemos rever esses resultados, levando em consideração o papel da frequência lexical e o fato de que, em acordo com esse paradigma, léxico e gramática constituem uma única unidade. Para tanto, tomamos por base os dados de um sujeito longitudinal, com desenvolvimento fonológico normal, idade entre 2:5 e 3:0 (anos, meses).

PALAVRAS-CHAVE: aquisição fonológica, frequência lexical, encontros consonantais, Teoria da Otimidade Conexionista

INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura da área, a estrutura silábica CCV (consoante+consoante+vogal), por possuir um maior grau de complexidade, é a última a ser adquirida no português. Trabalhos sobre a aquisição dos encontros consonantais, como Ribas (2002, 2004), por exemplo, mostram resultados a respeito das estratégias de reparo aplicadas pelos aprendizes, dos ambientes favoráveis ou não para a produção dos onsets, não fazendo nenhuma relação com a emergência do léxico da criança.

No entanto, este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa *O papel da frequência lexical e segmental na formação da gramática fônica em crianças de 1 – 4 anos*, visa a investigar o papel da frequência lexical na aquisição dos encontros consonantais constituídos pela líquida não lateral - /r/ -, tendo por base os pressupostos da Teoria da Otimidade Conexionista.

Para realização da pesquisa, partimos, então, de duas hipóteses: a primeira é que os

encontros consonantais presentes em palavras de maior frequência são adquiridos primeiramente e a segunda é que, assim como foi constatado em trabalhos como Bonilha e Zimmer (2005) - sobre a aquisição das fricativas - e Bonilha (2006) - sobre a aquisição dos ditongos -, há também o papel da marcação - complexidade articulatória - nesse processo.

1 Pressupostos teóricos

A Teoria da Otimidade - OT - (Prince and Smolensky, 1993; McCarthy and Prince, 1994) é uma teoria de análise lingüística aplicada a áreas como Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica, com base em pressupostos gerativistas e conexionistas. Para a OT, adquirir uma língua significa ranquear as restrições que fazem parte da GU (Gramática Universal) de acordo com a hierarquia específica dessa língua - gramática vista como uma hierarquia de restrições inatas que podem ser violadas.

A Teoria da Otimidade Conexionista - COT-, de Bonilha (2004), calcada em pressupostos do paradigma cognitivo conexionista, distancia a OT do paradigma simbólico e, conseqüentemente, do gerativismo.

A COT assume, assim como a OT, que o processamento lingüístico ocorre em paralelo e distribuído, sendo que as restrições, antes vistas como inatas, agora passam a ser compreendidas como adquiridas, resultado de conexões neuronais - engramações. O caminho percorrido entre input e output passa a ser um só, não existindo, assim, diferentes níveis fonológicos. Gramática e léxico são, também, compreendidos como uma única unidade, de forma que a gramática emerge do léxico, o que permite que se olhe para o papel da frequência no processo de aquisição da linguagem.

Para a Teoria da Otimidade Conexionista, adquirir uma língua significa adquirir e reordenar restrições, e esse processo acontece pela aplicação de um algoritmo de aprendizagem - um conjunto de operações matemáticas que explicam como a criança sai de um estágio 0 e chega a um estágio X (língua-alvo).

2 Metodologia

Em relação à metodologia, foram considerados os dados de um sujeito

longitudinal, monolíngüe, falante nativo do português, com desenvolvimento fonológico normal e idade entre 2:05 (anos, meses) e 3:00, sendo que a coleta dos dados foi feita em gravador de voz digital. Cada gravação, feita mensalmente, durou em média 30 minutos de diálogo em situação cotidiana entre cuidador e criança. Foi solicitado ao cuidador, neste caso o pai, que fizesse a gravação, pois cabia a ele estimular a criança a falar, porém, sem forçá-la ou direcionar sua produção.

Após a coleta, os dados foram transcritos com base no Alfabeto Fonético Internacional e lançados em uma planilha do programa Excel que permitiu cruzar e analisar os dados encontrados nas sete coletas aqui citadas.

3 Descrição e resultados

Após a descrição e análise dos dados do sujeito E., chegamos a alguns resultados. Primeiramente, o aumento de tipos e tokens não correspondeu ao aumento de produções corretas, o que é possível verificar no quadro 1, onde percebe-se que, aos 2:05, o percentual de produções corretas é 28,57%, no entanto, aos 2:11, esse percentual cai para 18,75%.

Idade	Possibilidades des Tipos	Possibilidades es Tokens	Ocorrências	%
2:05	3	7	2	28,57
2:06:28	7	11	4	36,36
2:07:30	12	23	8	34,79
2:08:30	12	20	7	35
2:09:30	17	46	20	43,48
2:10:30	20	61	25	44,66
2:11:29	28	80	17	18,75
Total		241	81	

Quadro 1- Possibilidades de realização e ocorrências de CCV nos dados de E.

De acordo com a literatura da área, à medida que aumentam os tipos e tokens, aumentam também as produções corretas, porém, essa correspondência não ocorreu nos dados analisados.

Outra constatação a que chegamos foi que não houve variação nas formas produzidas. A aquisição parece estar ocorrendo por item lexical, pois, a partir do momento em que uma palavra surge no vocabulário desse sujeito, a sua produção é a mesma durante todas as coletas, como é o caso da palavra *zebra*, em que não há uma variação do tipo [zerba] ou [zeba], a produção foi sempre a mesma.

Palavras	Idade	Token	Palavras	Idade	Token
zebra	2:06:28	1	gabriel	2:10:30	2
livro	2:06:28	3	sopra	2:10:30	1
quebra- quebrou	2:07:30	7	soprando	2:10:30	1
quebrou	2:08:30	1	compro	2:10:30	1
livros	2:08:30	6	zebra	2:11:29	2
zebra	2:09:30	2	cobra	2:11:29	2
frita	2:09:30	2	quebrado	2:11:29	1
tigre	2:09:30	10	quebrou	2:11:29	1
livros	2:09:30	6	abre- abrir	2:11:29	2
zebra	2:10:30	6	comprido	2:11:29	1
quebrou	2:10:30	4	comprou	2:11:29	3
tigre	2:10:30	11	livro	2:11:29	5

Quadro 2 – Palavras com CCV realizadas corretamente por E. a cada coleta

A literatura da área nos diz que são comuns variações ao longo da aquisição e até mesmo durante uma mesma coleta, porém, com esse indivíduo, isso não ocorreu.

Ainda que o percentual de produções corretas não tenha ultrapassado os 44,66%, o que segundo Lamprecht (2004) e Ribas (2002) seria um percentual que não nos permitiria considerar essa unidade fonológica já adquirida, o fato de essas palavras ocorrerem sempre com produção correta leva-nos a pensar que o onset complexo já está adquirido por esse sujeito.

Outras duas constatações a que chegamos, já que o trabalho tem por base os pressupostos da Teoria da Otimidade

Conexionista, é que a restrição que impede a realização de um onset complexo - *Complex Onset - encontra-se demovida abaixo das restrições de fidelidade na gramática de E., pois palavras com alta frequência como *tigre* e *quebrou* foram realizadas sempre corretamente, o que é possível constatar no quadro 3. Além disso, essa produção sempre correta de palavras com alta frequência sinaliza para a relação existente entre frequência e a emergência de alguns encontros consonantais em palavras específicas – aquisição por item lexical.

Palavras mais freqüentes de 41 tipos	Tokens	Produções corretas
outro	38	0
tigre	21	21
grande	20	0
livro	20	20
quebrou	15	15
zebra	11	11

Quadro 3 – Palavras com CCV mais freqüentes nos dados de E.

A restrição conjunta que impede a realização de um encontro consonantal e de uma coda na mesma sílaba - [*ComplexOnset & NoCoda] - encontra-se, no entanto, com um alto ranqueamento na hierarquia desse indivíduo, pois a palavra *grande*, mesmo tendo uma alta frequência, nunca foi produzida corretamente.

Mas como explicar a produção não correta de palavras que apresentam alta frequência? Nesse caso, podemos considerar que só a frequência não explica tudo, mas que um processo de marcação – compreendida aqui como complexidade articulatória - parece estar também ocorrendo na aquisição dos encontros consonantais por esse sujeito.

Esse resultado corrobora os achados de Bonilha (2006) e (2006a) sobre a aquisição dos ditongos, pesquisas em que é feita uma proposta de se repensar a análise em aquisição da linguagem considerando dados longitudinais e a OT conexionista - o que inclui o papel da frequência. Os resultados encontrados nesses trabalhos apontaram não só para o papel da frequência, mas também para a importância da marcação, pois em alguns casos existe uma alta frequência de tipo, mas ainda assim alguns ditongos são adquiridos tardiamente.

Por fim, constatou-se, também, que a restrição NotTwice (Coronal) encontra-se com um alto ranqueamento, pois não houve a realização de nenhum encontro consonantal constituído pela seqüência de consoantes coronais – *dr, tr*.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, concluímos que a aquisição dos encontros consonantais parece estar ocorrendo por item lexical, pois algumas palavras específicas são sempre produzidas de maneira correta por esse indivíduo. Outro resultado importante a que se chegou é que há o papel da frequência lexical justificada pela produção sempre correta de palavras com alta frequência na fala da criança. Já a não produção correta de palavras que também têm uma alta frequência é explicada pela militância do papel da marcação – complexidade articulatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILHA, Giovana F. G. Aquisição dos ditongos orais decrescentes: contribuição da Teoria da Otimidade Conexionista. Trabalho apresentado no VII ENAL. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

_____. **Repensando os estudos em aquisição fonológica.** Trabalho apresentado no VII CELSUL. Pelotas:UCPel, 2006a.

_____. Aquisição fonológica do português: uma abordagem conexionista da Teoria da Otimidade. Tese (Doutorado em Letras), PUCRS, 2004.

BONILHA, Giovana F. G.; ZIMMER, Márcia Cristina. **On the intertwined emergence of grammar and lexicon: evidence from the acquisition of phonology.** Trabalho apresentado no X IASCL. Berlin, 2005.

LAMPRECHT, Regina R. **Perfil da aquisição normal da fonologia do Português. Descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5.** Doctoral Dissertation – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, 1990.

_____. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

RIBAS, Leticia. **Aquisição do onset complexo.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, 2002.

NOTA

© Alunas do 4º semestre do curso de Letras/Português – Fabiana Veloso de Melo e Elenice Tondo -, bolsista FINE e bolsista voluntária do projeto O papel da frequência lexical e segmental na formação da gramática fônica em crianças de 1 – 4anos, coordenado pela Profª. Dr. Giovana Ferreira Golçalves Bonilha. As idéias contidas neste artigo foram expostas no 15º Congresso de Iniciação Científica, realizado na Universidade Católica de Pelotas, nos dias 8 e 9 de novembro de 2006, e 21ª Jornada Acadêmica Integrada, realizada na Universidade Federal de Santa Maria, no período de 28 a 30 de novembro de 2006.